



Faculdade de Educação
Departamento de Organização e Gestão da Educação

Factores que influenciam o desempenho dos alunos: Caso da Escola Portuguesa de Moçambique, (2018-2019)

Monografia

Paulo Justino Mussivame

Maputo, de Maio de 2021



Faculdade de Educação
Departamento de Organização e Gestão da Educação

Factores que influenciam o desempenho dos alunos:
Caso da Escola Portuguesa de Moçambique-CELP

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de licenciado em Organização e Gestão da Educação

Supervisor: Nelson Buque

Maputo, Maio de 2021

**Factores que influenciam o desempenho dos alunos:
Caso da Escola Portuguesa de Moçambique-CELP**

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

(Paulo Justino Mussivame)

Maputo, Maio 2021

DEDICATÓRIA

A minha família, por todo o incentivo, apoio e carinho que me proporcionaram durante este período académico. E em especial ao meu irmão e à minha irmã pela força, dedicação e confiança que sempre depositaram em mim, o que me encorajou a seguir o percurso académico.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus por suprir todas as minhas necessidades de fé, força e perseverança.

Ao meu supervisor dr. Nelson Buque, pela serenidade, paciente orientação, pelo partilhar do seu conhecimento, e sobretudo, pelo respeito pessoal e profissional que teve comigo, permitindo o desenvolvimento deste trabalho.

Faço menção especial a dra. Cristina Viana directora da área pedagógica da Escola Portuguesa de Moçambique-CELP , e aos professores da Escola Portuguesa de Moçambique-CELP por me terem facultado informações necessárias para a execução do trabalho.

Aos amigos, especialmente os colegas de curso nomeadamente, Felismina Fungate, Ramiro J. da Silva e Peres Chabane, a estes agradeço pelo companheirismo e incentivo na busca incessante de conhecimento, a todos professores do curso de Organização e Gestão da Educação (OGED) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) que muito contribuíram para minha a minha formação.

Muito obrigado

LISTA DE SIGLAS

EPM	Escola Portuguesa de Moçambique
CELP	Centro de Ensino da Língua Portuguesa
FACED	Faculdade de Educação
MINED	Ministério da Educação
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
OGED	Organização e Gestão da Educação
PEE	Plano Estratégico da Educação
REGEB	Regulamento Geral do Ensino Básico
SNE	Sistema Nacional de Educação,
SPSS	Statistically Package for Social Sciences
TIC	Tecnologia de Comunicação Social
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

RESUMO

No debate público-educativo sobre o desempenho escolar dos alunos, vários são os factores que têm sido apontados como impulsionadores da aprendizagem dos alunos. Este trabalho, tomando como estudo de caso, a Escola Portuguesa de Moçambique, procurou analisar os factores que influenciam no desempenho escolar dos alunos da Escola Portuguesa de Moçambique-CELP. Especificamente, procurou-se descrever os factores que influenciam no desempenho escolar dos alunos; Colher as percepções dos professores, alunos e gestores Escola Portuguesa de Moçambique-CELP relativamente os factores que influenciam no desempenho escolar dos alunos e Identificar as estratégias levadas a cabo pela Escola Portuguesa de Moçambique com vista a mitigação dos factores que influenciam o baixo desempenho dos alunos. Para o efeito, optou-se pela combinação da abordagem qualitativa-quantitativa e a utilização da entrevista semiestruturada e inquérito por questionário como instrumentos de recolha de dados. A amostra de pesquisa envolveu 47 participantes, dos quais 41 são alunos, 4 professores e 2 gestores escolares. Do estudo realizado, conclui-se que as condições socioeconómico dos alunos, participação dos pais na educação dos alunos, práticas da gestão escolar por parte dos gestores e por fim, a actuação docente no processo educativo e formativo do aluno constituem os principais factores que influenciam a aprendizagem escolar dos alunos.

Palavra-chave: Aprendizagem, Desempenho escolar e Ensino Primário

LISTA DE TABELA

Tabela 1-Amostra dos professores, alunos e direcção da escola 17

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 : Opinião dos alunos em relação execução do trabalho de casa (TPC)	21
Gráfico 2 : Opinião dos alunos em relação a participação das actividades extras da escola....	21
Gráfico 3: Opinião dos alunos em relação ao uso das tecnologias de informação e comunicação (Tics).....	22
Gráfico 4: Opinião dos alunos relação ao domínio das TICs para fins académicos.....	23
Gráfico 5 : Opinião dos alunos em relação a interacção entre os pais e os professores	24
Gráfico 6 : Opinião dos alunos em relação a participação dos pais nas actividades escolares.	25

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	iii
DEDICATÓRIA	iv
AGRADECIMENTOS	v
LISTA DE SIGLAS	vi
RESUMO.....	vii
LISTA DE TABELA	viii
ÍNDICE DE GRÁFICOS	ix
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	xii
1.1 Contextualização da pesquisa.....	xii
1.2 Problema de pesquisa	xiii
1.3 Objectivos da pesquisa	xiv
1.3.1 Objectivos Geral	xiv
1.3.2 Objectivos Específicos	xiv
1.4 Perguntas de Pesquisa	xiv
1.5 Justificativa.....	xv
2.1 Desempenho escolar.....	1
2.2 Factores que influenciam o Desempenho Escolar.....	2
2.3 Características dos factores que influenciam o desempenho Escolar	5
2.4 Influência dos Factores no desempenho dos alunos.....	7
2.5 O papel dos pais e/ou encarregados de educação no desempenho escolar dos alunos	
11	
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	15
3.1 Descrição do local do estudo.....	15
3.2 Abordagem Metodológica.....	15
3.3 Tipo de Pesquisa.....	16

3.4	Método de Procedimento	16
3.5	População e amostra.....	17
3.6	Instrumentos e técnicas de recolha de dados.....	18
3.6.1	Entrevista semi-estruturada.....	18
3.6.2	Questionário.....	18
3.6.3	Procedimentos de análise de dados.....	18
3.6.4	Considerações éticas	19
IV CAPÍTULO- PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS.....		20
4.1	Resultados do questionário administrado aos alunos.....	20
4.2	Resultados da entrevista aplicada aos professores	26
4.3	Resultados da entrevista aplicada aos gestores escolares da EPM – CELP.....	29
V CAPÍTULO – CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES		33
5.1	Conclusão.....	33
5.2	Recomendações.....	35
Referências bibliográficas.....		36
Apêndices.....		40
Anexos		46

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização da pesquisa

O sistema educativo moçambicano vigente desde 1992, no quadro das reformas engendradas no campo político, económico e social, a educação deixou de ser monopólio do Estado, isto é, vários actores educativos participam não só na provisão deste serviço básico como também no desempenho escolar dos alunos.

A lei 6/92 de 6 de Maio no seu artigo 5 do número 3 do Sistema Nacional de Educação, (SNE), preconiza que os pais, a família, os órgãos locais do poder e as instituições económicas e sociais contribuem para o sucesso da escolaridade obrigatória, promovendo a inscrição das crianças em idade escolar, apoiando nos estudos, evitando as desistências particularmente antes de completar as sete classes do ensino primário.

Apesar de os professores e pais e/ou encarregados de educação serem considerados os actores responsáveis pelo desempenho escolar, o presente trabalho procurou abordar sobre os factores que influenciam no desempenho escolar dos alunos, tomando como o estudo de caso, a Escola Portuguesa de Moçambique-CELP, (EPM-CELP). Segundo Monteiro (2015) afirma que o desempenho dos alunos na escola não depende inteiramente do seu rendimento na sala de aula e da competência dos professores, mas sim de toda comunidade educativa.

O Plano Estratégico da Educação (PEE) (2012-2016) refere que nos últimos anos no sistema educativo moçambicano se nota uma ligeira queda de rendimento dos alunos. Por exemplo, no tocante ao processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita, nota-se algum decréscimo, isto é, os alunos progredem para as classes subsequentes sem demonstrar as habilidades de leitura e escrita.

O Ministério da Educação, (MINED) (2014) aponta que actualmente, avaliações internacionais e nacionais realizadas no país mostram consistentemente problemas significativos no desempenho escolar. A qualidade de ensino é expressa pelo desempenho escolar dos alunos, sobretudo no que se refere às competências de leitura, escrita, cálculo numérico, habilidades para a vida e o reforço da capacidade institucional.

O presente trabalho está estruturado em cinco capítulos, a saber: o Capítulo I é relativo a introdução; problematização; objectivos do trabalho; perguntas de pesquisa e justificação. No II Capítulo apresenta-se à revisão da literatura. Nele são discutidos os seguintes tópicos: Desempenho escolar; Factores que influenciam o Desempenho Escolar; Características dos factores que influenciam o desempenho Escolar e Influência dos factores no desempenho escolar dos alunos.

O III capítulo é sobre metodologia. Nele são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização de um estudo científico, neste caso, descrição do local de estudo (secção 3.1), abordagem metodológica (secção 3.2), Tipo de Pesquisa (secção 3.3); Método de Procedimento (secção 3.4) população e amostra (secção 3.5); instrumentos e técnicas de recolha de dados (secção 3.6), procedimento de análise dos dados (secção 3.7) e finalmente as considerações éticas (secção 3.8).

O IV capítulo diz respeito ao procedimento de análise dos dados. E o V capítulo, descreve as conclusões e as recomendações do estudo.

1.2 Problema de pesquisa

Actualmente, avaliações internacionais e nacionais realizadas no país mostram consistentemente problemas significativos no desempenho escolar. A qualidade de ensino é expressa pelo desempenho escolar dos alunos, sobretudo no que se refere às competências de leitura, escrita, cálculo numérico, habilidades para a vida e o reforço da capacidade institucional (MINED, 2014).

Na percepção de Kamath e Sharma (2006) melhorar a qualidade é provavelmente a tarefa vital enfrentada por qualquer instituição educacional e, portanto, a qualidade assume prioridade máxima na maioria das agendas e planos de acção.

Diversas propostas de reforma para reverter esse panorama têm vindo a ser discutido a público e no ramo académico, buscando contribuir para a melhoria da qualidade da educação, com um foco crescente no trabalho dentro da escola.

Por outro lado, “o ser humano age constantemente de acordo com o seu ambiente, construindo um repertório de base que lhe permite equilibrar os seus comportamentos

(Nóvoa,1992)”. Ainda assim, os padrões de punição, o sistema de crença, os valores, e até mesmo o modo como as crianças são tratadas são elementos que tem impactos importantes no desenvolvimento das habilidades sociais.

Em linhas gerais, no quadro do debate público-educativo sobre o desempenho escolar dos alunos, vários são os actores educativos (direcção, professores, alunos, pais e encarregados de educação e comunidade em geral) que nele intervêm. Quer o desempenho escolar negativo quer positivo, pode ser explicado através dos vários factores, uma vez que a aprendizagem não é um acto que inicia e termina na sala de aulas.

Face ao exposto e de acordo com a realidade actual, coloca-se a seguinte questão científica: *Quais são os factores que influenciam o desempenho escolar dos alunos da Escola Portuguesa de Moçambique.*

1.3 Objectivos da pesquisa

1.3.1 Objectivos Geral

- Analisar os factores que influenciam no desempenho escolar dos alunos da Escola Portuguesa de Moçambique.

1.3.2 Objectivos Específicos

- Descrever os factores que influenciam no desempenho escolar dos alunos da EPM;
- Colher as percepções dos professores, alunos e gestores Escola Portuguesa de Moçambique relativamente os factores que influenciam no desempenho escolar dos alunos;
- Identificar as estratégias levadas a cabo pela Escola Portuguesa de Moçambique com vista a mitigação dos factores que influenciam o baixo desempenho dos alunos;

1.4 Perguntas de Pesquisa

Tendo em conta os objectivos específicos estabelecidos acima, esta pesquisa procurou responder às seguintes perguntas:

- Que factores influenciam no desempenho escolar dos alunos da EPM?

- Quais são as percepções dos professores, alunos e gestores da Escola Portuguesa de Moçambique sobrepor relativamente aos factores que influenciam no desempenho escolar dos alunos?
- Que estratégias são levadas a cabo pela Escola Portuguesa de Moçambique na mitigação dos factores que influenciam o baixo desempenho dos alunos?

1.5 Justificativa

Este estudo justifica-se diante dos desafios plasmados no Plano Estratégico da Educação (PEE) 2020-2029, “a qualidade da educação é geralmente baixa, resultante de factores de ordem conjuntural, aliado à fraca eficiência interna do sistema educacional (MINEDH, 2020, p. 28)”. A título de exemplo, dados do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano apontam que há limitações sérias de aprendizagem no Ensino Primário.

Este estudo é igualmente pertinente, ao constatar que o ambiente social e as características pessoais dos alunos, e onde buscam as primeiras referências desempenham um papel importante em seu sucesso académico. Por outro lado, os sistemas educacionais cujos gestores aplicam-se na maior parte do seu tempo em actividades que não estão directamente relacionadas à melhoria do ensino em suas escolas têm poucas oportunidades de influenciar os resultados dos alunos.

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu levantar os pontos essenciais que vão ajudar os professores a estarem mais atentos ao desempenho escolar dos alunos, bem como auxiliar aos pais e/ou encarregado de educação a saber como proceder de maneira que os seus educandos se tornem bons alunos. A participação activa destes actores traz vantagens para a escola como também para os alunos, pois as tarefas da escola não se limitam na transmissão de conhecimento mas também de habilidades para a vida.

Quanto à razão da escolha da Escola Portuguesa de Moçambique-CELP e no período de 2018-2019, prende-se ao facto de, apesar da escola ter-se beneficiado de requalificação (reabilitação e apetrechamento e possuir um pessoal docente e não docente qualificado, mas mesmo assim no período em referencia os alunos **não possuíram um bom aproveitamento escolar**.

CAPÍTULO II – Revisão de Literatura

Neste capítulo apresenta-se o quadro teórico e conceptual pertencente às diferentes abordagens teóricas relativamente as discussões e conclusões dos estudos sobre o desempenho escolar. Especificamente, o capítulo aborda sobre o Desempenho escolar; Factores que influenciam o Desempenho Escolar; Características dos factores que influenciam o desempenho Escolar e influencia dos factores no Desempenho escolar dos alunos.

2.1 Desempenho escolar

Em primeiro lugar dedicar-se-á sobre o conceito de desempenho escolar, para Vanegas e Contreras (2014) é entendido como uma medida das habilidades indicativas ou de resposta que manifestam, de maneira estimada, o que uma pessoa aprendeu como resultado de um processo de instrução ou treinamento. Para estes autores, consideram a capacidade de responder a estímulos educacionais susceptíveis a ser interpretados de acordo com os objectivos ou finalidades pré-estabelecidas.

De acordo com Lamas (2015) o desempenho escolar está relacionado com alcance das metas educativas, os processos de aprendizagem promovidos pela escola e envolvem a transformação de um determinado estado em um novo estado; é alcançado com integridade em uma unidade diferente com elementos cognitivos e estruturais.

Em outro caso, Armenta e Gaixola (2016), se a intenção é conceituar o desempenho académico a partir de sua avaliação, é necessário considerar não apenas o desempenho individual do aluno, mas também a forma como ele é influenciado pelo grupo de pares, pela sala de aula ou pelo aluno próprio contexto educacional.

Deste modo, faz-nos entender que não é meramente a interpretação dos resultados daquilo que a pessoa aprendeu, as variáveis contextuais, e as particularidades pessoais dos alunos representam um papel importante em sua performance escolar.

2.2 Factores que influenciam o Desempenho Escolar

Diversos estudos realizados abordam a existência de múltiplos factores que influenciam no desempenho dos alunos. De acordo com Nóvoa (1992) alguns estudos marcam diferenças significativas no que diz respeito ao aproveitamento dos alunos, onde investigadores das mais diversas origens académicas, baseados em pressupostos, teorias, e metodologias distintas, terem chegado surpreendentemente a conclusões semelhantes sobre factores que interferem no sucesso dos alunos.

Educadores, técnicos e pesquisadores há muito que se interessam em explorar variáveis que contribuem efectivamente para a qualidade do desempenho dos alunos.

Por sua vez, Khan e Mushtaq (2012) escrevem, que a avaliação do desempenho académico dos alunos recebeu atenção considerável em pesquisas anteriores, é um aspecto desafiador da literatura académica e o desempenho dos alunos é afectado devido a factores sociais, psicológicos, económicos, ambientais e pessoais.

Jiménez citado por González e Guadalupe (2017) aponta ainda que, a simples mensuração ou avaliação do desempenho alcançado pelos alunos não fornece, por si só, todas as directrizes necessárias para acções voltadas à melhoria da qualidade educacional. Por sua vez, Silva, Palermo e Novellino (2014) aponta aos estudos do *Relatório de Coleman*¹ (1966), segundo a pesquisa, o principal factor responsável pelas disparidades de desempenho eram as diferenças socioeconómicas individuais entre os alunos.

Na mesma direcção, González e Guadalupe (2017) identifica e descreve algumas variáveis que podem determinar o desempenho do aluno:

- *O nível socioeconómico-cultural*- as condições materiais socioculturais que intervêm no desempenho e aprendizagem escolar, impelem a investigar a capacidade das famílias para apoiar o aluno com recursos materiais e culturais.

¹ James S. Coleman (1926-1995), sociólogo – apresentou estudo de política educacional a relacionar qualidade da educação a resultados, referência para os estudos a respeito da eficácia das escolas. Sua exatidão foi, posteriormente, ratificada por uma equipe de pesquisadores em Harvard.

<https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,os-50-anos-do-relatorio-coleman,10000058321>

- *Expectativa do professor- é influenciada* por suas percepções em relação ao ambiente escolar, que pode provoca um impacto positivo na proficiência do aluno.
- *Expectativas dos pais em relação ao desempenho académico dos alunos-* a influência dos pais é importante em termos de aspectos ambientais e motivação, enquanto a organização do tempo, a escolha da técnica de estudo, o comprometimento e a motivação dependem do aluno.

Segundo o autor acima citado, a situação económica da família afecta o aluno quando, como as necessidades primárias não são atendidas, a educação ou o trabalho escolar são desvalorizados e se dá prioridade ao trabalho remunerado; portanto, a família exige que o aluno ajude financeiramente para resolver essas necessidades.

Parafraseando Cossa e Zimbico (2018), o ambiente familiar também afecta o desempenho académico dos alunos. Os pais instruídos podem fornecer o ambiente que melhor se adapta ao sucesso académico de seus filhos. Cruz (2007) considera que o envolvimento das famílias está positivamente relacionado com os resultados escolares dos alunos. Deste modo, as escolas são mais eficazes quando desenvolvem esforços para trabalharem com as famílias das crianças e quando as famílias participam de forma activa, permite-se que se adquiram melhores resultados e a escola torna-se num lugar melhor para todos.

Neste contexto, Khan e Mushtaq (2012), acrescenta ainda que, os pais podem usar os resultados do estudo para resolver os problemas dos alunos, especialmente problemas financeiros e para cuidar deles. Também podem conscientizar os alunos sobre seus direitos e responsabilidades para alcançar uma educação de qualidade.

Nota-se, no entanto, como consequência, através do envolvimento dos pais, que se formam indivíduos com óptimas competências sociais, com índices mais altos de auto-estima, autoconceito e bem-estar psicológico, para além disso, com menores conflitos com os seus pais (Rodríguez, 2016).

No que concerne a factores pessoais, Ferreira (2005, p. 151) vai de encontro da “*estrutura cognitiva* do aluno que pode ser influenciada, quer pelo poder de exposição e pelos

conteúdos e conceitos integrados, quer pela utilização de métodos adequados de apresentação e ordenação dos materiais”. A escola e o professor devem utilizar as estratégias que permitam ao aluno integrar conhecimentos novos, que permitirão ao aluno relacionar, associar e reconhecer elementos novos da aprendizagem.

Por sua vez Martínez (2007) citado por Armenta e Gaixola (2016), a competência cognitiva é a capacidade de usar o pensamento de maneira eficaz e construtiva. Inclui os processos mentais de compreensão, raciocínio, abstracção, resolução de problemas, aprendizagem com a experiência e adaptação ao ambiente. Isto significa que as competências cognitivas continuam a ter um factor crucial no desempenho final do aluno, e que, portanto, auxilia a prever se o seu resultado final terá significará sucesso académico.

Um aspecto importante a notar é *socioeconómico*, maioria dos especialistas argumenta que o baixo nível socioeconómico tem efeito negativo sobre o desempenho académico dos alunos porque as necessidades básicas dos alunos permanecem não atendidas e, portanto, eles não têm um melhor desempenho académico (Adams, 1996, citado por Berharnu et al 2011).

A este respeito, Couri (2010) escreve que o nível socioeconómico do estudante e de sua família é apontado como a variável explicativa mais importante do desempenho individual do aluno.

Couri indica que o nível socioeconómico dos alunos é considerado por três dimensões:

- A dos recursos económico; agregação é feita com base na investigação da presença de bens de consumo no domicílio do aluno;
- A dimensão dos recursos educacionais, também denominado capital humano ou capital cultural;
- A dimensão das relações familiares, ou capital social familiar; trata do interesse e da disponibilidade das famílias em acompanhar o processo de escolarização.

Esta ideia aponta que essas variáveis actuam dentro e fora da escola afectando alunos em diferentes níveis. Aliando ao pensamento de Nóvoa (1992), podemos considerar resumidamente que os factores que incidem sobre desempenho académico são a composição social, o clima da escola e a estrutura social da escola.

2.3 Características dos factores que influenciam o desempenho Escolar

Diversos autores identificam várias características de factores que influenciam no desempenho escolar dos educandos, que vão em busca para melhorar a qualidade da educação.

Christlaw (2016), alista como umas características principais de um bom aluno é a disciplina. Isso significa que um aluno que aspira a ser excelente deve cumprir estritamente seu horário de estudo e obedecer às instruções de treinadores, professores e pais todos os dias.

Por outro lado, Cheng, Lui e Wang (2019) afirmam que apesar disso, cada aluno é um indivíduo independente, com diferenças no desenvolvimento cognitivo e emocional, capacidade de comunicação, motivação, ambição, estilo de aprendizagem, necessidades, interesses e potencial.

Cheng et al (2019) acrescentam ainda se as crianças forem elogiadas e encorajadas com frequência, desenvolverão um sentimento de competência e confiança em suas habilidades; na situação oposta, no entanto, eles vão duvidar de sua capacidade de se tornarem bem-sucedidos.

A respeito das características motivacionais, é de referir que existem principalmente, a auto-estima global e a auto-eficácia académica, mas também existem as atribuições causais e as metas académicas (Calaça, 2013).

A palavra auto-estima, segundo Valdez (2020), pode ser um conjunto de crenças que o indivíduo tem sobre si mesmo, que inclui a avaliação de sua estrutura externa ou valores pessoais, emoções, acções, desempenho e conduta.

Por sua vez, Calaça (2013, p. 15) anota que "...verifica-se que a auto-estima encontra-se positivamente associada aos resultados escolares se ambos forem simultaneamente avaliados de forma devida".

Bandura (1977) citado por Calaça (2013, p. 17) na qual este apresenta a definição de auto-eficácia como a expectativa de que é possível, através do esforço pessoal, dominar uma situação e alcançar um resultado desejado. Os estudos no campo académico refere-se a

capacidade dos alunos desempenharem actividades com maior persistência perante as dificuldades, e estes conseguirem ser mais bem-sucedidos.

Para Gonçalves (2017) e Stade (2019) destacam o estabelecimento de objectivo por parte do aluno, aqueles que não determinam objectivos explícitos podem comprometer a obtenção de resultados satisfatórios, por outro lado, se um aluno é capaz de quebrar um grande objectivo, como resolver um grande problema, inovar ou alcançar uma nota mais elevada, em pequenas fracções, ele terá mais chance de ter sucesso.

Ainda em Gonçalves (2017), identifica algumas características que podem influenciar o desempenho escolar dos educandos que julgamos pertinente para o estudo:

- Preocupam-se em arranjar os meios necessários para realizar a tarefa (local, materiais, etc.).
- Preferem tarefas com um certo grau de dificuldade e novidade que estimulem o seu processo de aprendizagem.
- Procuram a informação necessária para resolver os problemas, recorrendo a todos os meios ao seu alcance.
- Recorrem com frequência aos professores como fonte de ajuda.

Por outro lado, Brooke e Soares (2008) apresentam um estudo de desempenho escolar² onde foram envolvidos 319 alunos e 137 do grupo de controlo. Houve uma correcção pelas características individuais dos alunos ao serem admitidos, tais como habilidades iniciais, perfil socioeconómico e atitude em relação a leitura. Após correcção para o pré-teste e características dos estudantes, houve um efeito significativo a favor do grupo experimental quando ao desempenho dos alunos na leitura.

² Projecto Nacional Holandês de Melhoramento Escolar em 1993-1994 que foi fundamentado em conhecimentos sobre eficácia escolar, com consultas com os directores, orientações para os grupos de professores, e treinamento de professores dentro da sala de aula.

Na avaliação foram procuradas respostas de duas perguntas: *O comportamento dos professores resulta na melhoria dos resultados dos alunos em leitura técnica? O projecto resulta ou não em um aumento do ensino eficaz, em mais instrução directa, em aumento no uso dos métodos eficazes para ensinar a ler e em um aumento do trabalho metódico?*

Outro estudo realizado com o objectivo de compreender, sob a perspectiva do próprio aluno os factores que podem influenciar o seu desempenho escolar do Instituto Positivo (IP, 2013), uma das características que se destaca é uso da *Internet*, para fins de aprendizado. Independentemente das condições pedagógicas e de infra-estrutura educacional os alunos podem obter melhores resultados se utilizam a internet de forma moderada e consciente. O comportamento dentro da sala, isto é, a disciplina, os alunos de desempenho avançado encontram estratégias para que a desordem não interfira na sua aprendizagem, estes buscam sentar-se mais à frente, fazem pesquisas sobre o conteúdo de sala após a aula e pedem ajuda ao professor e amigos.

As lideranças nas relações sociais parecem emergir mais nos alunos que demonstram um desempenho acima da média e abaixo da média. Os líderes da interação social com os colegas situam-se nas faixas avançada e básica, enquanto os liderados aparecem mais na faixa proficiente (IP, 2013). Diante destes factos, alunos que apresentam resultados satisfatórios, regulares ou insatisfatórias nas avaliações escolares têm entre si diferenças e semelhanças que, muitas vezes, ultrapassam o limite das salas de aula.

Por sua vez, Stade (2019), acrescenta que é impossível ter sucesso nessas circunstâncias, a menos que uma criança seja altamente organizada. Felizmente, organização é algo que podemos ensinar.

2.4 Influência dos Factores no desempenho dos alunos

Nas exposições feitas na parte 2.1 ficou claro que os conceitos de desempenho escolar coexistem na literatura. As responsabilidades e participação dos alunos, estrutura social, e capacidades pessoais, não restam dúvidas que esses aspectos são importantes a considerar os factores que influenciam no desempenho escolar.

Os estudos têm privilegiado certos tipos de escolas, tanto em zonas urbanas como zonas rurais, concedendo uma maior atenção ao ensino básico. “É preciso fazer um esforço para compreender de que modo os diferentes contextos influenciam no trabalho que se produz no seio das escolas ” (Nóvoa, 1992, p. 88). Esta visão das grandes diferenças existentes entre as escolas públicas, privadas, rurais e urbanas é reafirmada por Soares, Razo e Fariñas (2006)

citado em Miranda *et al* (2016) que estes autores incluem os espaços escolares como factor importante para explicar os baixos resultados da educação na área rural.

De acordo com Raiza Pacheco (2017), um estudo realizado pela McKinsey & Company³ sobre os factores que influenciam o desempenho dos estudantes do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), onde conclui o seguinte: A mentalidade dos alunos afecta os resultados escolares quase duas vezes mais que o contexto socioeconómico.

- Alunos cuja educação é uma mistura de investigação própria e instrução orientada por professores obtêm os melhores resultados.
- Os melhores resultados das tecnologias de informação e comunicação (TIC) são obtidos quando o uso está nas mãos dos professores.
- A ampliação da jornada escolar para até sete horas diárias contribui para melhorar os resultados. Mas ganhos significativos também podem ser obtidos aproveitando-se melhor o horário actual.
- A educação infantil teve impacto académico positivo nos jovens que hoje têm 15 anos; entretanto, alunos de baixa renda beneficiaram-se menos do que os de alta renda.

Abreu (2014) ressalta que envolvimento do aluno revela-se como um factor crítico do desenvolvimento académico. Alunos envolvidos podem desenvolver competências de resiliência e de adaptação positiva face a adversidades e desafios que surjam na vida escolar; a que poderá associar-se o desenvolvimento de capacidades de aprendizagem autónoma, auto-regulada e de agência pessoal, bem como o desenvolvimento de uma identidade académica positiva.

Adiante, Nóvoa (1992) “afirma que o ambiente de trabalho constitui um elemento de primordial importância na definição dos estímulos e das reacções à actividades dos professores” (p. 132).

³ McKinsey & Company é uma empresa de consultoria empresarial americana. É reconhecida como a líder mundial no mercado de consultoria empresarial, lançou um estudo global de educação baseado em micro-dados, foi aplicado a cada três anos a jovens de 15 anos de diversos países desde 2000. Em 2015, a prova foi aplicada a 540 000 estudantes em 72 países.

Diante desde facto Maxwell *et al* (2017) acrescenta que o clima escolar também influencia sobre maneira o desempenho do aluno. Significando que as normas, valores e expectativas, e as interações de grupo afectam como o aluno aprende e também funcionamento da escola.

Neste contexto, existem diversos motivos para assumir que o sentido de *pertença* do corpo docente poderá desempenhar um papel importante. Ao invés de “avaliar”, o sentido de *pertença* do corpo docente poderá controlar sua influência e a sua percepção com relação ao clima escolar no desempenho dos alunos. Maxwell *et al* (2017) toma como exemplo, quando o corpo docente se identifica com a escola, os mesmos estarão ainda mais empenhados por melhores resultados académicos dos seus alunos na sala de aula, e dedicados a proporcionar um clima de encorajamento com os alunos.

No entanto, Nóvoa (1992) acrescenta a relação entre clima e o rendimento não é tão evidente como foi anteriormente mencionado. Diversas variáveis pessoais podem interferir no nível do rendimento, o que torna difícil separar os efeitos do clima e o papel das aptidões, das capacidades ou da personalidade no rendimento do indivíduo.

Noutros termos, Medina (2016) alerta a respeito da motivação⁴, que desempenha um papel muito importante na aprendizagem, por isso é fundamental tomar medidas para que os alunos se sintam motivados a aprender através da estimulação e satisfação das necessidades de cada aluno.

Jen e Yong (2013) utilizam a denominação de *Motivação Intrínseca* que é determinada por uma força interior que impulsiona ao aluno aprender e aceitar os desafios que lhe são imposto, na sua maioria estão dispostos questionar e aprender na sala de aula independentemente de qualquer apoio externo ou do professor, e *Motivação Extrínseca*, leva os alunos a se dedicarem nas tarefas académicas por razões externas. Motivadores extrínsecos incluem-se expectativa parental, expectativas em outros que exercerem alguma influência ou boa notas na escola.

⁴ O investimento de esforço para produzir um resultado, a comparação com um padrão que acompanha a emoção (Messer, 1993).

Nota-se no entanto, em situação competitiva, a motivação fundamental para muitos alunos é proteger sua auto-estima da percepção de que eles têm baixas habilidades (Alderman, 2013).

A motivação gerada pelo professor em sala de aula através de experiências favoráveis, contribui para que os alunos melhorem o seu desempenho escolar, obtendo um melhor desenvolvimento das suas competências, em relação aos alunos desmotivados (Medina, 2016).

Resgatando discussões apresentadas na secção 2.2, nota-se que o nível socioeconómico constitui um aspecto de influência no desempenho escolar, onde alunos que frequentam uma escola com nível socioeconómico alto possuem a chance de atingir melhores resultados académicos comparado a um que frequenta uma escola com o nível inferior.

Thomson (2018) refere que os pais com maior nível socioeconómico são capazes de prover a seus filhos apoio financeiro e recursos domésticos para o aprendizado individual. Como têm níveis de educação mais elevados, também têm maior probabilidade de proporcionar um ambiente doméstico mais adequado para promover o desenvolvimento cognitivo.

Na mesma direcção Pittigrew (2009) argumenta que crianças criadas por pais economicamente desfavorecidos representam um desafio para educadores e administradores públicos. Pittigrew (2009) acrescenta, lamentavelmente crianças que vivem em ambientes familiares de baixa renda sofrem muitos contratemplos cognitivos.

Neste mesmo pensamento, encontra-se Díaz (2004), ao acrescentar que o nível socioeconómico desempenha um papel importante na explicação das variações registadas no desempenho académico dos alunos, sendo alguns dos argumentos utilizados a seguir:

- Observa-se que os educadores despendem mais tempo em tarefas disciplinares em grupos onde o nível socioeconómico dos alunos é baixo, principalmente devido à baixa motivação e ao maior conflito que esses alunos apresentam.
- Atitudes e comportamentos em relação à aprendizagem diferem de acordo com a condição socioeconómica do aluno, de modo que alunos de baixo *status* podem ter pouco valor para alcançar bons resultados académicos.

O contrário disso, pais de origens socioeconómicas mais elevadas podem fornecer níveis mais elevados de apoio psicológico para seus filhos por meio de ambientes que estimulam o desenvolvimento de habilidades necessárias para o sucesso na escola (Thomson, 2018).

Nestes termos, nota-se que existe uma complexidade dos factores que influenciam no desempenho dos alunos. Pois os indivíduos não estão passivos, o ambiente de uma escola tem implicações nas atitudes dos professores e dos alunos.

A relação professor-aluno, aluno-aluno na sala de aula e dos diferentes actores poderá favorecer o sucesso escolar, sem ignorar os aspectos individuais onde destacamos a motivação. O interesse e envolvimento dos pais em termos de proporcionar recursos para a participação dos filhos na sala de aula têm um impacto significativo face ao rendimento dos alunos.

2.5 O papel dos pais e/ou encarregados de educação no desempenho escolar dos alunos

O PEE (2012-2016) refere que nos últimos anos o sistema educativo moçambicano tem passado por uma série de inovações (novo currículo do ensino básico), no sentido de, melhorar o desempenho dos alunos. Apesar disso, nota-se uma ligeira queda de rendimento dos alunos. No tocante ao processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita, há um decréscimo, isto é, os alunos progridem para as classes subsequentes sem demonstrar as habilidades de leitura e escrita.

Ciente desta fragilidade, o Estado moçambicano vem intensificando os mecanismos de participação da comunidade no espaço socioeducativo escolar. Em 2015, através do MINEDH, reafirmou o interesse em melhorar a qualidade de educação, promovendo a participação activa e construtiva da comunidade, dos pais e/ou encarregados de educação através dos Conselhos de Escola, na tomada de decisões e no melhoramento das infra-estruturas, equipamento, ambiente escolar bem como o sucesso escolar.

Segundo o Regulamento Geral do Ensino Básico, REGEB (2008) o conselho de escola é o órgão máximo do estabelecimento de ensino. Entretanto, o Manual de Apoio ao Conselho de

Escola Primária de 2015 concebe o conselho da escola como sendo o órgão máximo de consulta, monitoria e fiscalização da escola.

No conselho escolar participam vários actores educativos, incluindo os pais e/ou encarregados de educação. Para Estêvão (1998) a participação dos pais e/ou encarregados de educação nas escolas não deve ser encarada como sendo debilidade, último recurso quando as coisas não andam bem, ou como necessária apenas nos eventos festivos promovidos pela escola. A interacção deve ser encarada como sendo uma possibilidade de enriquecimento mútuo e de ampliação do espaço democrático na escola.

Afonso (1993) refere que a participação dos pais e/ou encarregados de educação deve ser permanente e não momentânea. É importante que os pais e os professores partilhem experiências, entendam e trabalhem as questões que os envolvem sem cair no julgamento “culpado e inocente” mas buscando compreender os problemas de cada situação.

Epsteinem (1988) identificou algumas áreas onde os pais e/ou encarregados de educação podem e devem ser envolvidos na escola. Estas áreas são: programas educacionais direccionados aos pais e/ou encarregados de alunos; comunicação consistente com professores e outros profissionais da escola; envolvimento directo nas actividades escolares; envolvimento em actividades educativas desenvolvidas em casa e envolvimento nas decisões da escola. Como condição para que esta relação seja efectiva, aponta-se que deve haver, entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação, a “existência de um objectivo comum; equivalência entre participantes; participação de todos; partilha de responsabilidades; partilha de recursos e voluntarismo” (Henderson, 1987, p.19).

Por outro lado, Perreira (2008) afirma que é fundamental que os pais e/ou encarregados de educação ajudem os seus filhos a alcançar um melhor desempenho na vida escolar, para isso é necessário: i). Ter livros em casa; ii). Reservar um lugar tranquilo para os estudos; iii). Zelar pelo cumprimento de fazer os trabalhos de casa; iv). Orientar, mas jamais dar a resposta certa; v). Preservar o tempo livre das crianças; vi). Comparecer a todas as reuniões de pais; vii). Conversar sobre a escola; viii). Ver com frequência a caderneta de aluno; iv). Não fazer pressão em véspera de testes.

O envolvimento parental no percurso escolar dos filhos tem um vínculo com o melhor desempenho escolar dos filhos. A participação dos pais em reuniões na escola, a verificação de trabalhos de casa, a leitura de livros para as crianças são factores protectores no que diz respeito ao absentismo e abandono escolar. Em muitos casos os alunos não vão à escola devido à falta de controlo existente pelos responsáveis da escola e dos seus funcionários, sendo que a família não obtém conhecimento desta situação (Guare & Cooper, 2003 citado por Kearney 2008).

Borges (2006,p.15) salienta que "os pais desempenham os seus papéis participando nas actividades da escola, tais como reuniões, apresentações de teatro, eventos desportivos ou participar como voluntário quando a escola solícita, responder aos apelos da escola participando activamente na gestão escolar, por iniciativa própria compartilhando experiências, trocas de conhecimentos e diálogo permanente, e colaborando com os professores no âmbito do ensino e aprendizagem do seu educando".

Paro (2007), enumera algumas das actividades em que os pais estão presentes na escola: pequenos reparos, serviços de limpeza, preparação da merenda, organização ou cumprimento de tarefas ligadas a festas, excursões, entre outras. Contudo, o autor ressalta que a participação dos pais não deve ser reduzida à prestação de serviços, mas também em processos de decisão, através de órgãos representativos, como o conselho escolar.

Quanto ao papel da escola com vista a maior participação dos pais e/ou encarregados de educação no processo educativo e formativo dos seus filhos, Wang, Haertel e Walberg (1993) defendem que cabe à escola e aos professores, desenvolverem estratégias no sentido de aumentar o envolvimento individual de todos os pais, no dia-a-dia da vida escolar dos filhos. Esse envolvimento implica apoiar no trabalho de casa, controlar o visionamento da televisão, ler histórias às crianças, dar-lhes afectos, dialogar e exprimir as suas expectativas relativamente ao sucesso escolar.

Freire (2004) defende que a escola deve empreender esforços no sentido de realizar a maior convocação possível de todos os que convivem em torno desta e dentro dela, para que possam se inserir em diversas acções e que haja a formação de um espírito democrático e de aplicação de direitos de cidadania.

O gestor escolar deve estimular a participação de todos actores educativos, planeando, executando e avaliando juntos, é indispensável que o gestor desenvolva habilidades necessárias à vida em comum com os demais servidores, proporcionando um ambiente de diálogo, o favorecimento do crescimento profissional, ajustamento às mudanças, exercício da autodisciplina e responsabilidade nas decisões conjuntas, usando meios que permitam que todos os envolvidos possam interagir e construir de maneira colectiva novos conhecimentos, compartilhando ideias e dialogando com a comunidade, *ibden*.

No que toca aos professores, Mazula (2018) adjectiva o professor como o motor chave do processo de ensino e aprendizagem. Malik (2011) sublinha que o professor, na sala de aula, é responsável por manter um ambiente positivo e eficaz de aprendizagem, através de: (i) preparação cuidadosa das aulas, que atendam à gama de habilidades do aluno e seus interesses; (ii) definição de padrões académicos realistas e desafiadoras de desempenho dos alunos; e (iii) manifestação de conhecimento, competência e confiança na disciplina, demonstrando compromisso com o ensino, compromisso com os programas de estudo.

Destacamos que as TICS constituem umas das ferramentas que visam desenvolver a aprendizagem dos alunos. Os pais devem ensinar aos filhos o correcto das TICs de maneira que melhore o seu desempenho escolar. Lévy (1999) refere que o uso das tecnologias de comunicação trabalhado no contexto diário da escola, ganha destaque e prestígio entre aqueles que não possibilitam o gosto pela aprendizagem, e dentre estas, há o celular que possui aplicativos que podem ser usados como recurso educativo. Trata-se de formar novos conceitos e novas atitudes, daí a necessidade de que estejam envolvidos com o processo de autoformação e desenvolvimento de seus educandos.

Miranda, et all (2012) frisam que o uso de aparelhos electrónicos não são maléficis para o desempenho escolar dos alunos, porém se não forem usados correctamente a Educação do aluno fica deficiente, não acrescentando aspectos importantes em sua formação como um cidadão crítico, e nem acrescentando conhecimentos importantes para a sociedade em que vive, pois a educação vem para fortalecer a integração com os indivíduos da sociedade, e possibilitando – lhes uma melhor integração com estes.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização de um estudo científico, neste caso, descrição do local de estudo (secção 3.1); abordagem metodológica (secção 3.2); Tipo de Pesquisa (secção 3.3); Método de Procedimento (secção 3.4) população e amostra (secção 3.5); instrumentos e técnicas de recolha de dados (secção 3.6), procedimento de análise dos dados (secção 3.7) e finalmente as considerações éticas (secção 3.8).

3.1 Descrição do local do estudo

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Portuguesa de Moçambique-CELP, localizada no Distrito Urbano de Ka Mavota, na avenida do Palmar. A escola lecciona deste o pré-primário, primário e secundária, foi fundada em 1995, e iniciou as suas actividades no ano lectivo de 1999-2000. A escola acolhe os filhos de famílias portuguesas, moçambicanas e expatriadas, a mesma propicia um ambiente da diversidade multicultural e multirracial.

A escola possui um bloco administrativo, biblioteca escolar, centro de recursos educativos, centro de formação e difusão da língua portuguesa, refeitório para os alunos, pavilhão desportivo, piscina, parques infantis e parrês possui um efectivo de 1612 alunos, assistidos por 76 professores.

3.2 Abordagem Metodológica

Para o presente estudo foi usada a abordagem de pesquisa mista, ou seja, propusemo-nos combinar os paradigmas quantitativos e qualitativo, de modo a responder os objectivos e o problema previamente formulados.

De acordo com Stake (2011), abordagem qualitativa significa o seu raciocínio se baseia fortemente em atributos lineares, medições e análises estatísticas. Este método representar-se-á mais adequado para entender fenómenos sociais, como é o caso da presente pesquisa.

Conforme André (2005), afirma que no outro extremo, há um sentido bem popularizado de pesquisa qualitativa, identificando-a como aquela que não envolve números, isto é, na qual qualitativo é sinónimo de não-quantitativo.

Adiante, este estudo auxiliou-se na metodologia de pesquisa quantitativa, na medida em que os dados referentes sexo, aspectos relacionado aos alunos, idade, e todas as perguntas de inquérito por questionários administrados aos alunos (escala Likert), foram usados cinco níveis de respostas onde são medidos através de valores absolutos ou relativos.

Por outro lado, na visão de Pinheiro (2011), pesquisa quantitativa é um estudo estatístico que se destina a descrever as características de uma determinada situação mercadológica, medindo numericamente, por meio de amostra representativa da população estudada, as hipóteses levantadas a respeito de um problema de pesquisa.

Ferreira (2015), ressalta que a abordagem de pesquisa mista, tanto para recolha e análise de dados, permite, quando combinadas, estabelecer conclusões mais significativas a partir dos dados recolhidos, conclusões e estas que balizaram condutas e formas de actuação em diferentes contextos.

O uso das duas abordagens foi pertinente para responder com profundidade as perguntas do estudo e pelo facto da presente pesquisa apresentar complexidades inerentes à esfera da pesquisa social.

3.3 Tipo de Pesquisa

A ênfase principal de uma pesquisa é a descoberta de problemas, de assuntos, de técnicas ou de áreas para pesquisas mais intensivas. Nesta perspectiva, para o presente estudo, optamos pela pesquisa exploratória que, na visão de Malhotra (1993) tem como objectivo buscar e entender as razões e motivações subentendidas para determinadas atitudes e comportamentos das pessoas.

3.4 Método de Procedimento

O método de estudo usado para a elaboração deste trabalho é o estudo de caso porque circunscreve-se ao estudo de uma escola específica, isto é, Escola Portuguesa de Moçambique-CELP. Lakartos e Marconi (2003), referem que o estudo de caso é aquele que procura analisar e examinar de forma detalhada uma determinada situação.

3.5 População e amostra

O estudo envolveu 356 alunos da 7º ano, 8 professores e 3 gestores escolares. No que toca aos alunos, o estudo considerou uma amostra de 41 dos alunos, 4 professores e 3 gestores escolares seleccionados através da técnica de amostragem não aleatória. Quanto aos alunos, envolveu-se somente os alunos que haviam frequentado o primeiro grau do ensino primário naquela escola.

Este tipo de amostra designa-se a Amostra intencional. Gil (1999) refere que no uso desta amostra, são seleccionados apenas os elementos considerados típicos ou representativos da população que se deseja estudar.

Tabela 1-Amostra dos professores, alunos e direcção da escola

Variáveis	Categorias	Alunos		Professores			Direcção da escola			
Sexo	M	19			2			1		
	F	22			2			1		
Faixa etária	20-30 Anos				1					
	31-40 Anos				1					
	41-50 Anos				1			2		
	+ 51 Anos				1					
Idade	13 anos	36								
	14 anos	5								
	15 anos									
Grau académico	Básico									
	Médio									
	Licenciado					4		2		
	Mestrado									
	Doutorado									
Tempo de serviço	1-5 Anos									
	6-10 Anos					2				
	11-15 Anos					2		2		
	+ 15 Anos									
	Total									

Fonte: Elaborada pelo autor na base de dados da pesquisa

3.6 Instrumentos e técnicas de recolha de dados

3.6.1 Entrevista semi-estruturada

Quanto ao processo da recolha de informação, foi aplicada a entrevista semiestruturada (Apêndice 1) para aferir as percepções dos gestores da escola e professores relativamente ao desempenho escolar dos alunos. Esta técnica permite a preparação prévia do pesquisador, o mesmo pode-se beneficiar do momento para sanar dúvidas, sem o pesquisador perder a objectividade pretendida na entrevista. De acordo com Acúrcio, Costa e Rocha (2004) entrevista semiestruturada caracteriza-se pela existência de um guião previamente preparado que serve de eixo orientador ao desenvolvimento da entrevista.

3.6.2 Questionário

Segundo Candeloro e Santos (2006 p.77) “questionário é um instrumento de recolha de dados que deve ser concedido com cuidado para que seja, efectivamente, um instrumento válido capaz observar a ocorrência de um fenómeno ou facto social a ser investigado.” Freitas e Prodanov (2013) acrescentam ainda que o tipo linguagem usada no questionário deve ser acessível e directa, para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado. O questionário foi administrado aos alunos (Apêndice 2). A escolha desta técnica deve-se ao facto de facilitar a compreensão do que se pretendia. Ademais, o questionário permite alcançar elevado número dos inqueridos em pouco tempo.

O questionário obedecia a escala *Likert*, com cinco opções de respostas (Sim, Não, Às vezes, Sempre e Nunca). Para Oliveira a escala de *Likert* funda-se em uma série de afirmações que expressam uma atitude favorável ou desfavorável em relação ao conceito em estudo. O autor acrescenta ainda que “devido a sua capacidade de compreensão, a escala *Likert* é muito utilizada nos estudos sociais, pois requer apenas que o inquerido considere uma afirmação de cada vez, com a escala indo de um extremo ao outro (2013, p.73).”

3.6.3 Procedimentos de análise de dados

A partir das respostas dos participantes da pesquisa e do quadro teórico-conceptual do estudo, optou-se pelos pacotes SPSS e Excel. Para os dados recolhidos através do questionário, utilizou-se o SPSS e o Excel foi usado para os dados dos professores e gestores escolares. Na perspectiva de Lopes (2006) o pesquisador deve estar atento a recolha dos dados, ou seja, no

momento da leitura para a pesquisa o leitor deve utilizar-se de procedimentos que facilite o seu trabalho futuro.

A validação dos resultados foi feita através da triangulação dos dados obtidos nas entrevistas, nos questionários e com o quadro conceptual teórico que auxiliou o estudo.

3.6.4 Considerações éticas

Quanto ao respeito às normas éticas, foram considerado os seguintes aspectos: permissão, anonimato e confidencialidade. Primeiramente o pesquisador endereçou à instituição o pedido de recolha de dados via correio electrónico (e-mail). No mesmo foi feita a apresentação do tema que logo em seguida marcou-se um encontro informal, para uma primeira impressão sobre como iria decorrer o processo da pesquisa e quem seriam os intervenientes. Posto isso, o pesquisador solicitou a credencial (Anexo 1) junto da Faculdade de Educação e a permissão pela instituição em estudo.

Adiante, foi explicada a garantia que detém para as intervenientes no estudo, o anonimato e a confidencialidade dizem respeito aos direitos e dignidade humana. Além disso, durante o percurso desta pesquisa foi garantido o direito dos indivíduos à privacidade, confidencialidade e autodeterminação.

IV CAPÍTULO- PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo tem como objectivo apresentar e analisar os dados da pesquisa de acordo com os objectivos e perguntas de pesquisa. Nesta ordem de ideias, o trabalho procurou analisar os factores que influenciam no desempenho escolar dos alunos da Escola Portuguesa de Moçambique. Especificamente, procurou descrever os factores que influenciam no desempenho escolar dos alunos; Colher as percepções dos professores, alunos e gestores Escola Portuguesa de Moçambique relativamente os factores que influenciam no desempenho escolar dos alunos e Descrever as estratégias levadas a cabo pela Escola Portuguesa de Moçambique com vista a mitigação dos factores que influenciam o baixo desempenho dos alunos.

Tendo em conta os objectivos específicos estabelecidos acima, esta pesquisa procurou responder às seguintes perguntas: Que factores influenciam no desempenho escolar dos alunos? Quais são as percepções dos professores, alunos e gestores da Escola Portuguesa de Moçambique relativamente aos factores que influenciam no desempenho escolar dos alunos? E que estratégias são levadas a cabo pela Escola Portuguesa de Moçambique na mitigação dos factores que influenciam o baixo desempenho dos alunos?

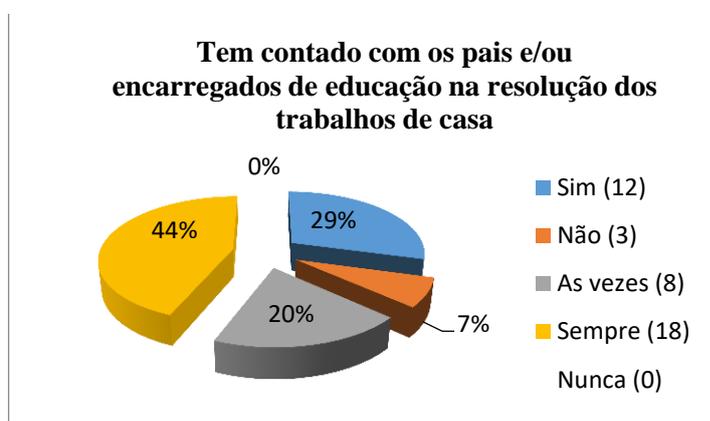
4.1 Resultados do questionário administrado aos alunos

Com a pergunta 1: *Tem contado com os pais e/ou encarregados de educação na resolução dos trabalhos de casa?* Conforme ilustra o gráfico 1, 4 alunos afirmaram que tem realizado os trabalhos de casa com ajuda dos pais e/ou encarregados de educação na resolução dos trabalhos que tem sido dados pelos professores.

Na óptica de Perreira (2008) é fundamental que os pais e/ou encarregados de educação ajudem os seus filhos a alcançar um melhor desempenho na vida escolar, para isso é necessário: i). Ter livros em casa; i). Reservar um lugar tranquilo para os estudos; iii). Zelar pelo cumprimento de fazer os trabalhos de casa; iv). Orientar, mas jamais dar a resposta certa; v). Preservar o tempo livre das crianças; vi). Comparecer a todas as reuniões de pais; vii). Conversar sobre a escola; viii). Ver com frequência a caderneta de aluno; iv). Não fazer pressão em véspera de testes.

Por outro lado, Cossa e Zimbico (2018) referem que quanto menor for o apoio dos pais aos educandos, menor será o desempenho escolar dos mesmos. Quanto maior for o apoio dos pais maior será o desempenho escolar dos educandos. Na mesma senda, Cerutti e Knopf (2010) defendem que a maneira como os pais e/ou encarregados de educação se comportam em relação ao desempenho escolar, influencia os resultados obtidos pelos alunos, independentemente da classe social. Uma base sólida, com pais interessados, que ajudam na execução de tarefas escolares leva a um maior desempenho escolar.

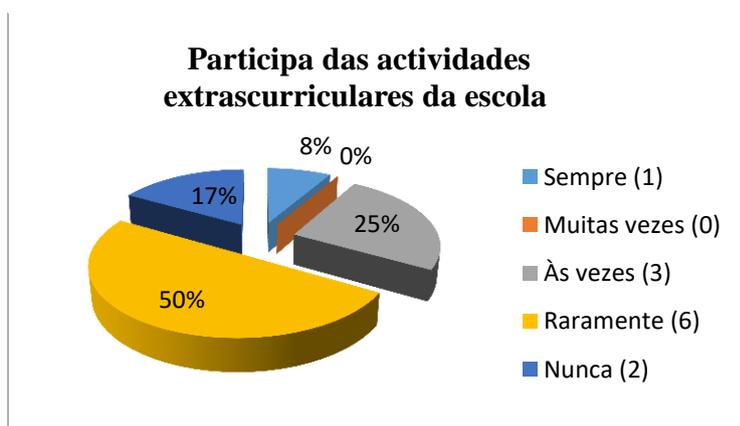
Gráfico 1 : Opinião dos alunos em relação execução do trabalho de casa (TPC)



Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

A segunda pergunta tinha em vista *perceber se os alunos participavam ou não das actividades extracurriculares*. O gráfico abaixo mostra que a maioria dos alunos não participam nas actividades. Diante destes resultados, a não participação dos alunos nestas actividades pode contribuir para a não aquisição de um bom desempenho escolar.

Gráfico 2 : Opinião dos alunos em relação a participação das actividades extras da escola

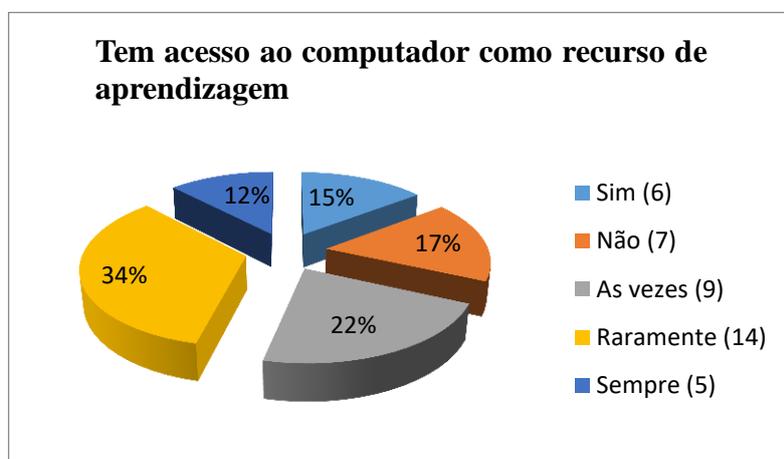


Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa.

Assim que na actualidade as TICs acrescentam mais-valia na aprendizagem dos alunos, com a terceira pergunta *visava-se saber se os alunos tinham ou não acesso ao computador como recurso de aprendizagem*. Houve divergência das respostas conforme ilustra o gráfico três (3). Os inqueridos apontam que têm tido acesso e outros não.

Lévy (1999) refere que o uso das tecnologias de comunicação trabalhado no contexto diário da escola, ganha destaque e prestígio entre aqueles que não possibilitam o gosto pela aprendizagem, e dentre estas, há o computador que possui aplicativos que podem ser usados como recurso educativo. Trata-se de formar novos conceitos e novas atitudes, daí a necessidade de que estejam envolvidos com o processo de autoformação e desenvolvimento de seus educandos.

Gráfico 3: Opinião dos alunos em relação ao uso das TICs como recurso de aprendizagem



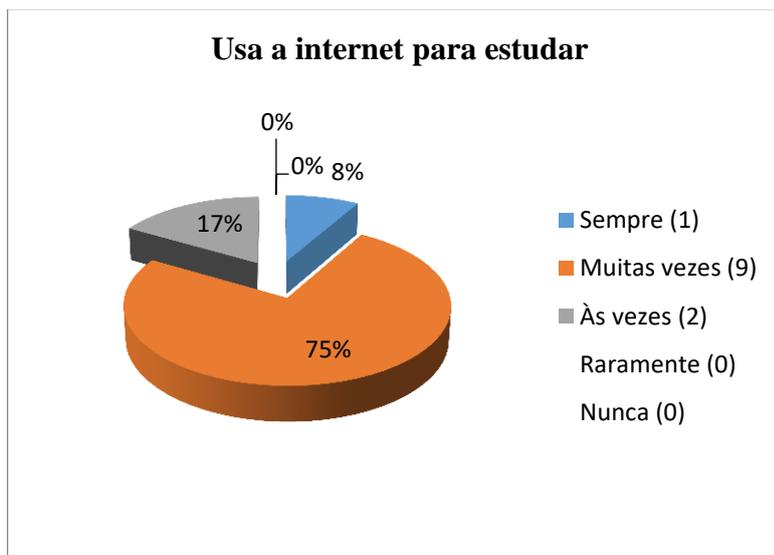
Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

Com a quarta pergunta, *buscava-se saber se os alunos, nos seus estudos, têm ou não recorrido a internet durante aos seus estudos*, uma vez que na actualidade, o uso das TICs na educação é extremamente importante, 75% dos alunos correspondentes a 9 alunos, escolheram a opção que diz que os alunos têm recorrido muitas vezes ao uso da internet.

Bule (2011) refere que no âmbito educacional, a missão da escola hoje deve ser considerada em base dos princípios elementares que marcam a realidade actual, evolução tecnológica, a consequente globalização e o período progressivo que assume o capitalismo. A escola deverá, pois, promover um conjunto de aprendizagem em diferentes áreas que visem: a aquisição de aptidões básicas de comunicação e aprendizagem, o desenvolvimento intelectual, a auto-realização, o bem-estar físico e emocional, a educação para cidadania, a formação moral, as aptidões vocacionais e profissionais e a criatividade.

Entretanto, González e Guadalupe (2017), conclui que apesar de os alunos terem maior e melhor acesso as tecnologia, a ampla oferta educacional e acesso a diversos tipos de bolsas, não se traduz em melhora substancial do seu desempenho. A falta de implementação de estratégias por parte dos alunos trás consequências para o fracasso na aprendizagem.

Gráfico 4: Opinião dos alunos relação ao domínio das TICs para fins académicos

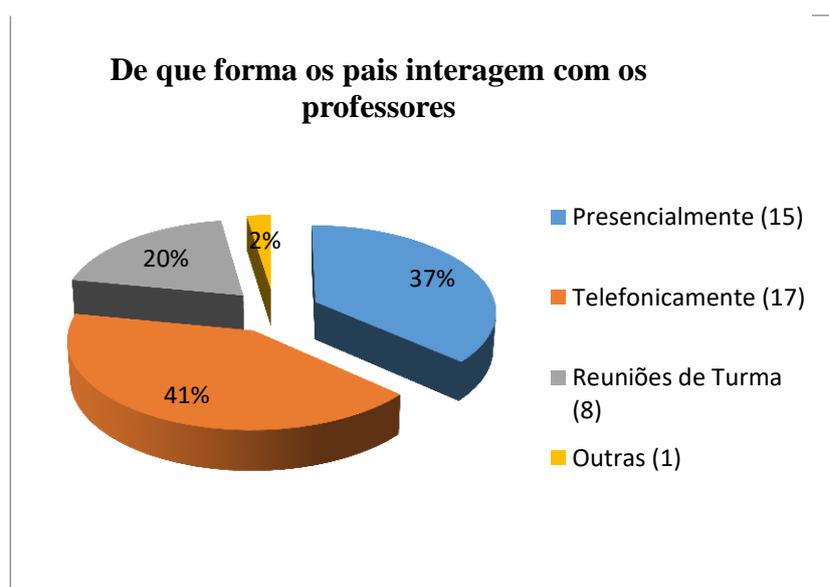


Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

A quinta pergunta procurava saber *de que forma os pais interagem com os professores*. Wang, Haertel e Walberg (1993) defendem que cabe então à escola e aos professores, desenvolverem estratégias no sentido de aumentar o envolvimento individual de todos os pais, no dia-a-dia da vida escolar dos filhos. Esse envolvimento implica apoiar no trabalho de casa, controlar o visionamento da televisão, ler histórias às crianças, dar-lhes afectos, dialogar e exprimir as suas expectativas relativamente ao sucesso escolar.

Em concordância com os autores acima, Henderson (1987) afirma que para que a relação seja efectiva, deve haver, entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação, objectivo comum; equivalência entre participantes; participação de todos; partilha de responsabilidades; partilha de recursos e voluntarismo.

Gráfico 5 : Opinião dos alunos em relação a interacção entre os pais e os professores



Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

O gráfico seis (6), ilustra que os pais e/ou encarregados de educação, raramente participam nas actividades que são realizadas na escola. Entretanto, para Epsteinem (1988) existem as áreas onde os pais e/ou encarregados de educação podem e devem ser envolvidos na escola. Tais áreas são: programas educacionais direccionados aos pais e/ou encarregados de alunos; comunicação consistente com professores e outros profissionais da escola; envolvimento directo nas actividades escolares; envolvimento em actividades educativas desenvolvidas em casa e envolvimento nas decisões da escola.

Borges (2006,p.15) salienta que "os pais desempenham os seus papéis participando nas actividades da escola, tais como reuniões, apresentações de teatro, eventos desportivos ou participar como voluntário quando a escola solícita, responder aos apelos da escola participando activamente na gestão escolar, por iniciativa própria compartilhando

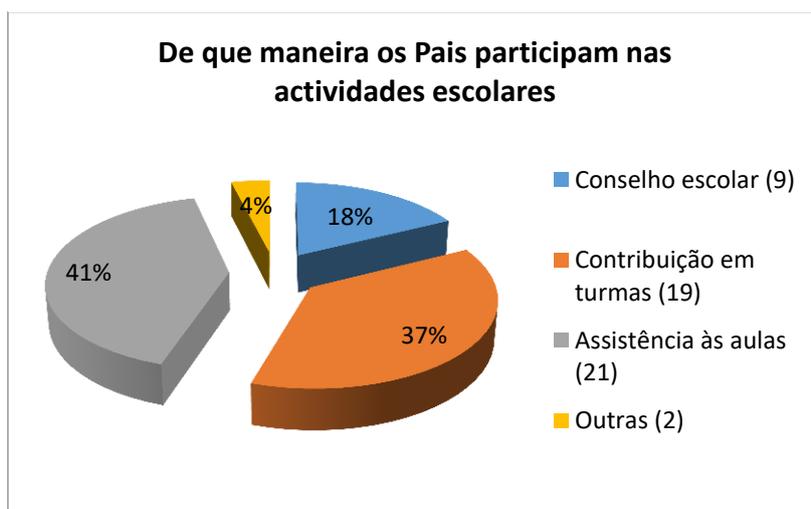
experiências, trocas de conhecimentos e diálogo permanente, e colaborando com os professores no âmbito do ensino e aprendizagem do seu educando".

Paro (2007), enumera algumas das actividades em que os pais estão presentes na escola: pequenos reparos, serviços de limpeza, preparação da merenda, organização ou cumprimento de tarefas ligadas a festas, excursões, entre outras. Contudo, o autor ressalta que a participação dos pais não deve ser reduzida à prestação de serviços, mas também em processos de decisão, através de órgãos representativos, como o conselho escolar.

Estêvão (1998) chama atenção dizendo que participação dos pais e/ou encarregados de educação nas escolas não deve ser encarada como sendo debilidade, último recurso quando as coisas não andam bem, ou como necessária apenas nos eventos festivos promovidos pela escola. A interacção deve ser encarada como sendo uma possibilidade de enriquecimento mútuo e de ampliação do espaço democrático na escola.

Por fim, Afonso (1993) salienta que a participação dos pais e/ou encarregados de educação deve ser permanente e não momentânea. É importante que os pais e os professores partilhem experiências, entendam e trabalhem as questões que os envolvem sem cair no julgamento "culpado e inocente" mas buscando compreender os problemas de cada situação.

Gráfico 6 : Opinião dos alunos em relação a participação dos pais nas actividades escolares



Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

4.2 Resultados da entrevista aplicada aos professores

1. *Como professor, de que forma o aluno constrói o conhecimento?*

P1: Assimilando conteúdos, mobilizando e aplicando conhecimentos a outras situações,...

P2: A partir da teoria de ensino aprendizagem construtivista.

P3: Recolhendo informação apropriando-se dos conceitos e resolvendo problemas.

P4: Sempre que o aluno é motivado e sempre que o mundo envolvente está a seu favor.

Através do uso de análise de conteúdo teorizada por Bardin (2012), compreende-se que para a construção do conhecimento recorre-se a teoria construtivista que de acordo com Martínez (2007) citado por Armenta e Gaixola (2016), consiste na capacidade de usar o pensamento de maneira eficaz. Inclui os processos mentais de compreensão, raciocínio, abstracção, resolução de problemas, aprendizagem com a experiência e adaptação ao ambiente. Isto significa que as competências cognitivas continuam a ter um factor crucial no desempenho final do aluno, e que, portanto, auxilia a prever se o seu resultado final terá significará sucesso académico.

2. *Os alunos desta escola apresentam dificuldades de aprendizagem? Se sim, quais?*

P1: Sim, dificuldades de atenção e desmobilização de conhecimentos, bem como, défice de concentração e de hábitos de leitura e interpretação de textos, imagens, figuras, ...

P2: Alguns alunos desta escola apresentam dificuldades na interpretação e comunicação da língua Portuguesa.

P3: Mobilização de conhecimentos, raciocínio lógico-abstracto, domínio da linguagem.

P4: Sim, caracterizar especialmente eventos.

Os respondentes foram unânimes em apontar que os alunos têm dificuldades de leitura e escrita. O PEE (2012-2016) refere que nos últimos anos o sistema educativo moçambicano tem passado por uma série de inovações (novo currículo do ensino básico), no sentido de, melhorar o desempenho dos alunos, apesar disso, no tocante ao processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita, os alunos progridem para as classes subsequentes sem demonstrar as habilidades de leitura e escrita.

3. Na sua opinião, quais são os factores que podem interferir na aprendizagem dos alunos da sua turma?

P1: Interferem na aprendizagem dos alunos a ausência de hábitos de leitura, a ausência de métodos de trabalho e a confiança excessiva nas plataformas e motores de busca (internet).

P2: Falta de atenção e concentração.

P3: Percepção e apropriação da terminologia, motivação.

P4: Apoio tutorial/apoio em pequenos grupos.

Um dos respondentes apontou a confiança excessiva das plataformas (internet) como um dos factores que pode interferir na aprendizagem dos alunos. Embora a internet seja um meio da aprendizagem, sobretudo, no contexto da cibernética, Miranda, et al (2012) frisam que se não for usado correctamente a Educação do aluno fica deficiente, não acrescentando aspectos importantes em sua formação como um cidadão crítico, e nem acrescentando conhecimentos importantes para a sociedade em que vive, pois a educação vem para fortalecer a integração com os indivíduos da sociedade, e possibilitando – lhes uma melhor integração com estes.

Quanto as percepções dos demais respondentes em relação aos factores que podem interferir na aprendizagem dos alunos da sua turma, compreendemos que a acção docente bem realizada pode traduzir-se em uma estratégia resolutive destes males que perigam a aprendizagem dos alunos. Para Malik (2011), na sala de aula, o professor é responsável por manter um ambiente positivo e eficaz de aprendizagem, através de: (i) preparação cuidadosa das aulas, que atendam à gama de habilidades do aluno e seus interesses; (ii) definição de padrões académicos realistas e desafiadoras de desempenho dos alunos; e (iii) manifestação de conhecimento, competência e confiança na disciplina, demonstrando compromisso com o ensino, compromisso com os programas de estudo.

4. Que metodologia utiliza para facilitar o processo de ensino e aprendizagem de forma a superar as dificuldades de desempenho do aluno?

P1: Resolução prática de exercícios onde possam aplicar conhecimentos e conteúdos adquiridos e mobilizar a outras situações de aprendizagem.

P2: Metodologia construtivista.

P3: Aprendizagem por descoberta, antecipação e reforço das aprendizagens.

P4: Motivação dentro de sala de aula. Tentar passar a mensagem que tudo se consegue com trabalho e vitória se vence.

Como forma de superar-se as dificuldades do desempenho dos alunos, os professores adoptar a visão construtiva. Para Piaget, ela se centra em métodos de pensamento onde a ideia central é a aprendizagem, sendo uma construção de novos conhecimentos a partir daquilo que a criança já sabe. Assim, na visão construtivista, a construção do conhecimento dá-se pela interacção de experiências sensoriais e de aspectos indissociáveis.

Na visão construtivista, a aprendizagem tem por base a descoberta e a procura, sendo assim, é uma aprendizagem gradual, baseada na experimentação. Nesta perspectiva, a aprendizagem é caracterizada como um processo de armazenamento de informações, procurando definir como os indivíduos compreendem e direccionam as suas interacções com o ambiente (Papalia et al., 2001, p. 30).

5. *Você acredita que as dificuldades de aprendizagem podem estarem ligadas a falta de acompanhamento familiar ou outros tipos de problemas? Comente.*

P1: As dificuldades de aprendizagem podem estar ligados aos hábitos/rotinas familiares e ao facto de dormirem pouco e jogarem muitas horas (jogos online).

P2: Sim, o acompanhamento familiar e os factores de ordem emocional são determinantes no processo de aprendizagem.

P3: Sim, a falta de estímulo e responsabilização comprometem a aprendizagem.

P4: Sim, concordo. Os alunos quando não são acompanhados, perdem o norte e deixam se perder o caminho a percorrer.

Todos os professores são unânimes em afirmar que a falta de acompanhamento familiar pode constituir um motivo que faz com que os alunos apresentem dificuldades de aprendizagem. Segundo Monteiro (2015) o desempenho dos alunos na escola não depende inteiramente do seu rendimento na sala de aula e da competência dos professores, mas sim de toda comunidade educativa (Pais e/ou encarregados de educação). Por outro lado, autores como Lopez (2002) e Paro (2000) apontam para a necessidade de a escola incentivar e favorecer a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos filhos pois, quando a

família e escola estabelecem uma boa relação, as condições são melhores para a aprendizagem dos alunos.

6. *Que processo a direcção da escola tem levado a cabo para motivar e envolver os professores, alunos e pais e encarregados de educação na melhoria do desempenho dos alunos*

P1: Através do conselho da escola

P2: Discussão dos critérios de avaliação com mudança de paradigma; promoção de projectos interdisciplinares.

P3: A escola tem tentado melhorar as condições de trabalho e bem estar dos professores

P4: Através do conselho da escola

Dos 4 entrevistados, 2 afirmaram que para motivar-se e envolver-se os professores, alunos e pais e encarregados de educação na melhoria do desempenho dos alunos, recorre-se ao conselho da escola. Este é órgão máximo existente na esfera escolar.

Segundo o Regulamento Geral do Ensino Básico, REGEB (2008) o conselho de escola é o órgão máximo de consulta, monitoria e fiscalização da escola. O Manual do Apoio aos conselhos das escolas primárias de 2015, preconiza que a participação activa e construtiva da comunidade, dos pais e/ou encarregados de educação na tomada de decisões e no melhoramento das infra-estruturas, equipamento, ambiente escolar bem como o sucesso escolar.

4.3 Resultados da entrevista aplicada aos gestores escolares da EPM – CELP

1. *Para você quais são os factores mais comuns que interferem no desempenho escolar dos alunos?*

G1: Motivação, predisposição e relação interpessoal com o docente.

G2: Motivação pessoal; combinação entre o praticado professor/aluno; método usado pelo professor; material didáctico adequado; acompanhamento familiar.

G3: Ambiente familiar, vivencia e contacto com a sociedade, organização e disciplina em relação aos estudos.

Analisando as respostas dos nossos entrevistados, compreende-se que há partilha do mesmo entendimento. Enfatiza-se a questão da motivação como principal factor que interfere no desempenho escolar dos alunos. Medina (2016) alerta a respeito da motivação, que desempenha um papel muito importante na aprendizagem, por isso é fundamental tomar medidas para que os alunos se sintam motivados a aprender através da estimulação e satisfação das necessidades de cada aluno.

Na componente da motivação, tal como fazem menção Jen e Yong (2013), existem duas tipologias distintas, intrínseca e extrínseca. Na óptica destes autores, *Motivação Intrínseca* é determinada por uma força interior que impulsiona ao aluno aprender e aceitar os desafios que lhe são imposto, na sua maioria estão dispostos questionar e aprender na sala de aula independentemente de qualquer apoio externo ou do professor, e a *Motivação Extrínseca*, leva os alunos a se dedicarem nas tarefas académicas por razões externas. Motivadores extrínsecos incluem-se expectativa parental, expectativas em outros que exercerem alguma influência ou boa notas na escola.

2. Em linhas gerais, professores têm colocado dificuldades no processo de ensino nos dias de hoje devido a fraco acompanhamento familiar. Na sua opinião acha que o factor família influencia bastante no desempenho dos alunos?

G1: Claramente que sim.

G2: Sim, é importante, para que os alunos se sintam motivados, reconhecem que o estudo/aprendizagem é importante, responsabilizem pós todo o seu trabalho desenvolvido dentro e fora da escola.

G3: É factor básico. É na família que a criança, o jovem e o adolescente tem de adquirir as rotinas e os princípios essenciais ao seu desenvolvimento físico, motor, mentalmente.

Os entrevistados foram unanimes em destacar que a família influencia no desempenho escolar dos alunos. O aluno se dirige a escola apos ter passado maior tempo com a família e no seu regresso da escola, tem a família como entidade que depreende o maior tempo do dia. Logo, esta entidade exerce influência, neste caso, a influência positiva.

Cruz (2007) considera que o envolvimento das famílias está positivamente relacionado com os resultados escolares dos alunos. Deste modo, as escolas são mais eficazes quando desenvolvem esforços para trabalharem com as famílias das crianças e quando as famílias participam de forma activa, permite-se que se adquiram melhores resultados e a escola torna-se num lugar melhor para todos.

Em Moçambique, a participação familiar no desempenho dos alunos afigura como uma das orientações ministeriais. De acordo com a lei 6/92 de 6 de Maio no seu artigo 5 do número 3 do Sistema Nacional de Educação, os pais, a família, os órgãos locais do poder e as instituições económicas e sociais contribuem para o sucesso da escolaridade obrigatória, promovendo a inscrição das crianças em idade escolar, apoiando nos estudos, evitando as desistências particularmente antes de completar as sete classes do ensino primário.

3. Como gestor escolar, que estratégia tem aplicado para mitigar as dificuldades escolares e auxiliar na construção do conhecimento do aluno?

G1: Consulta regular com alguns intervenientes no processo de aprendizagem ex: psicólogo e encarregados de educação.

G2: Desenvolvendo projectos interdisciplinares, usando as TICs; actividades com inteira de formar atitudes e tributos; diálogo permanente com os alunos, adequação dos materiais aos alunos.

G3: Todos os dias é necessário conversar com os alunos sobre os problemas/dificuldades que vão surgindo, o professor não deve deixar o aluno na dúvida e deve abordar e desenvolver os assuntos sempre partindo de contexto surgido a partir do aluno.

As respostas dos entrevistados divergem. Porém, há um ponto em comum: diálogo com os alunos. A escola sendo um espaço socioeducativo que, a princípio, acolhe muitos alunos, deveras que o diálogo constitui uma estratégia eficaz para a superação de vários problemas que podem existir num meio escolar.

Freire (2004) defende que a escola deve empreender esforços no sentido de realizar a maior convocação possível de todos os que convivem em torno desta e dentro dela, para que possam

se inserir em diversas acções e que haja a formação de um espírito democrático e de aplicação de direitos de cidadania.

O gestor escolar deve estimular a participação de todos actores educativos, planeando, executando e avaliando juntos, é indispensável que o gestor desenvolva habilidades necessárias à vida em comum com os demais servidores, proporcionando um ambiente de diálogo, o favorecimento do crescimento profissional, ajustamento às mudanças, exercício da autodisciplina e responsabilidade nas decisões conjuntas, usando meios que permitam que todos os envolvidos possam interagir e construir de maneira colectiva novos conhecimentos, compartilhando ideias e dialogando com a comunidade, *ibden*.

V CAPÍTULO – CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1 Conclusão

Este trabalho procurou abordar sobre os factores que influenciam no desempenho escolar dos alunos da Escola Portuguesa de Moçambique-CELP. Para o efeito, envolveu-se os alunos, professores e gestores escolares. A conclusão foi formulada a partir dos objectivos específicos, nomeadamente: Descrever os factores que influenciam no desempenho escolar dos alunos; Colher as percepções dos professores e alunos relativamente aos factores que influenciam no desempenho escolar dos alunos e Identificar as estratégias levadas a cabo pela Escola Portuguesa de Moçambique com vista a mitigação dos factores que influenciam o baixo desempenho dos alunos.

Em relação ao primeiro objectivo, conclui-se que na aprendizagem do aluno interfere vários actores educativos bem como uma serie de factores. Conforme se sabe, a aprendizagem não é um acto isolado que inicia e termina num determinado contexto, por exemplo: 4 paredes de uma sala de aulas. Dentre vários factores destacamos: condições socioeconómico dos alunos, participação dos pais na educação dos alunos, práticas da gestão escolar por parte dos gestores e por fim, a actuação docente no processo educativo e formativo do aluno.

No que toca ao segundo objectivo, conclui-se que as percepções dos participantes, neste caso, alunos, professores e gestores escolares, divergem. Os alunos apontam a questão da acessibilidade e usabilidade dos recursos tecnológico como os factores que na actualidade influenciam o desempenho escolar dos alunos. Quanto aos professores, estes enfatizam a participação dos pais e/ou encarregados de educação como um factor influenciador do desempenho dos alunos. Quanto maior for a participação dos pais e/ou encarregados de educação no processo educativo e formativo dos filhos, maior desempenho este filho terá.

Quanto ao terceiro objectivo, conclui-se que o diálogo permanente e a implementação de uma série de inovações constituem as principais estratégias levadas a cabo pela Escola Portuguesa de Moçambique com vista a mitigação dos factores que influenciam desempenho escolar dos alunos. A escola, sendo um espaço socioeducativo deve-se pautar sempre pelo diálogo para a compreensão e resolução de um fenómeno independentemente da sua designação e actuação.

Em suma, vários são os factores que influenciam na aprendizagem dos alunos, conforme foi relatado ao longo do trabalho, porém, o seu decurso depende do contexto social e económico

em que o aluno está inserido. Há casos em que os pais e/ou encarregados de educação apesar de possuir condições socioeconómicas elevadas, os seus educandos apresentam um mau desempenho escolar isso porque não há uma relação causa-efeito entre aprendizagem do aluno e o nível socioeconómico do mesmo.

5.2 Recomendações

As recomendações deste estudo foram elaboradas tendo em conta as conclusões formuladas olhando para os objectivos e perguntas de pesquisa que orientaram este estudo. De acordo com as constatações apresentadas, sugere-se as seguintes recomendações:

- Concepção de um projecto político pedagógico visando o melhoramento da aprendizagem dos alunos
- Implementação de uma série de inovações curriculares que consistem na introdução de actividades extracurriculares
- Inclusão dos pais e/ou encarregados de educação nas áreas de gestão escolar como forma de permitir a maior participação na aprendizagem escolar dos alunos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Acúrcio, M., Costa, Cristina., & Rocha, Guida. (2004). *A Entrevista: Como método de recolha de dados em Investigação em Educação*. Recuperado em 04 de Janeiro de 2021 em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/metinvII/entrevista.pdf>
- Alderman, M. (2013). *Motivation for Achievement: Possibilities for Teaching and Learning*. (3^a ed.). Routledge
- André, M. (2005). *Etnografia da Prática Escolar* (14^a ed). São Paulo: Papirus
- Armenta, M & Gaixola, M. (2015). *Factores que Influyen en el Desarrollo y Rendimiento Escolar de los Jóvenes de Bachillerato*. Revista Colombiana de Psicología. Universidad de Sonora. Disponível a 22 de Julho de 2020 em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/psicologia/article/view/46921/55297>
- Berharnu, G. Chaudhry, A. & Farooq, M. (2011). *Factors Affecting Students' Quality of Academic Performance: A Case of Secondary School Level*. Journal of Quality and Technology Management, 01-14
- Borges, S. E.B R (2006). *A Participação dos Pais, Encarregados de Educação na Gestão Escolar. Estudo de caso: Escola Secundária Cónego Jacinto Peregrino da Costa*.
- Brooke, N; Soares, J. (2008). *Pesquisa em Eficácia Escolar: Origens e Trajetórias*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- Bule, L. (2011). *Características da Educação Inclusiva em Moçambique*. Disponível aos 14 de Maio de 2021 em: <http://lucilibule.blogs.sapo.html>.
- Calaça, N. (2013). *Sucesso Académico e Características Motivacionais em Alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário*. Disponível a 28 de Setembro em: <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/424/1/MestradoN%c3%a1diaCala%c3%a7a.pdf>
- Cerutti, J., & Knopf, C. (2010). *Relação entre família e a escola e seus impactos na educação*. Acedido em 6 de janeiro de 2015 em <http://linguaportuguesa.uol.com.br/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/36/artigo264707-1.as>
- Cossa, J. & Zimbico, O. (2018). *Influência do apoio dos pais encarregados de educação no desempenho escolar dos educandos em Moçambique*. Educação em Revista, Marília 175-186
- Couri, C. (2010). *Nível socioeconômico e cor/raça em pesquisas sobre efeito-escola*. Disponível a 24 de Julho em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1603/1603.pdf>

- Cruz, V. (2007) *Dificuldades de Aprendizagem: Fundamentos*. Porto Editora. Porto.
- Díaz, A. (2004). *Evaluacion de la Eficiencia en la Educacion Secundaria*. Espanha: Nedbiblo
- Epstein, I. L. (1988). *Parents and schools: How do we improve programs for parent involvement?* Educational Horizons. 66, 57-59.
- Estevão, C. A. V (1988). *Redescobrir a escola privada portuguesa como organização na*
- Ferreira, S. (2015). *Dificuldades de aprendizagem: Uma proposta pedagógica para alunos disléxicos* São Paulo: Editora Nelpa
- Freire, P. (2004). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo.
- Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas.
- Gonçalves. I. (2017). *Caracterização Psicológica dos alunos bem e mal sucedidos Academicamente*. Recuperado em 28 de Setembro de 2020 em: <http://tutorado.unidades.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/40/Estudantes-Bem-e-Mal-Sucedidos.pdf>
- Gonzalez. E. (2017). Factores que inciden en el rendimiento académico de los estudiantes de la Universidad Politécnica del Valle de Toluca. *Revista Latinoamericana de Estudios Educativo*, 91-108. https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4526/1/TMAGE_ErnertoMacamo.pdf
- Henderson, A. (1987). *The evidence continues to grow: parent involvement improves student achievement*. Columbia, MD: National Committee for Citizens in Education.
- Jen, C. & Yong. B. (2013). Secondary School Students Motivation and Achievement in Combined Science. David Plusing, 213-228
- Kamath, R. & Sharma, D. (2006). *Quality In Education The Quality Circle Way*. Dehli:Kalpaz Publications
- Kearney, C. (2008). *School absenteeism and school refusal behavior in youth: A contemporary review*. Clinical Psychology Review, 28,
- Khan, S. & Mushtaq, I. (2012). Factors Affecting Students' Academic Performance. *Global Journal of Management and Business Research*, 1-7
- Lamas, H. (2015). Sobre el rendimiento esco-lar.Propósitos y Representaciones. *Revista de psicología educativa*, 313-386

- Lei n.º6/92, de 6 de Maio (1992). Dispõe sobre os princípios fundamentais do Sistema Nacional de Educação, reajustando a Lei no 4/83 que aprova a Lei do Sistema Nacional de Educação. Maputo. 1992. Recuperado em 29 Setembro, 2018, de <http://wwwmec.gov.mz/Legislacao/Legislacao/Lei%20do%20Sistema%20Nacional>
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- Lopes, J. (2016). *O Fazer Do Trabalho Científico Em Ciências Sociais Aplicadas*. Pernambuco: Editora Universitário
- Macamo, E. (2015). *Insucesso Escolar em Moçambique: Estudo De Caso Na Escola Secundária Graça Machel*. Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Educacional. Lisboa: Universidade Aberta. Disponível em 26 de Julho de 2020 em:
- MALHOTRA, Naresh (1993). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman,
- Malik. A. M. (2011). *Role of teachers in managing teaching learning situation*. Disponível em wwwjournal-archieves8.webs.com/783-833.pdf.
- Maxwell, S., Ronalds, K., Lee, Eunro., Sabasic, Emina., & Brom, D., (2017). *The Impact of School climate and School Identification on academic Achievement: Multilevel Modeling with Student and Teacher Data*.
- Medina, A. (2016). *Antología de motivación escolar*. Mexico: Unid
- MINED (2014) Ministério da Educação, *Manual dos Padrões e Indicadores de Qualidade para a Escola Primária*, em Maputo
- MINEDH (2020) Ministério de Educação e Cultura (2020) *Plano Estratégico da Educação 2020-2029*.
- Ministério da Educação e Cultura. (2008). *Regulamento Geral do Ensino Básico*
- Monteiro, M. A. M. (2015). *A Família, Uma Estratégia Para o Sucesso Escolar: Estudo de Caso com alunos do 2.º ano do 1.º CEB*. Projecto Submetido como Requisito para obtenção do Grau de Mestre em Didáctica das Ciências da Natureza e da Matemática. Porto.
- Nóvoa, A. (1992). *As Organizações Escolares em Análise*. 1ª Edição. Lisboa: Dom Queixote
- Oliveira, L. (2013). *Significações Constituídas Pelos Professores Em Relação Ao Material Didático De Ciências Elaborado Pela Rede Escolar Sesi*. São Paulo: Clube de Autores
- Paro, V. H. (2007). *Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino*. São Paulo: Ática.

- Pacheco. Raiza (2017). 5 Factores que têm alto impacto no desempenho escolar dos alunos. Disponível a 29 de Setembro 2017 em <https://administradores.com.br/noticias/5-fatores-que-tem-alto-impacto-no-desempenho-escolar-dos-alunos>
- Pereira, M. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade*
- Pettigrew, E. (2009). *A Study of the Impact of Socioeconomic Status on Student Achievement in Rural East Tennessee School System*. Recuperado em 11 de Agosto de 2020 em: <https://dc.etsu.edu/etd/1844/>
- Pinheiro et al. (2011). Pesquisa de mercado. 1a Edição. Rio de Janeiro: FGV Management
- Rodríguez, A. (2016). Revista Digital Internacional de Psicología y Ciencia Social. Revista Internacional de psicología y ciência y Social 1-148.
- Silva, D., Palermo, G., & Novellino, M., (2014). *Fatores associados ao desempenho escolar: uma análise da proficiência em matemática dos alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro*. Disponível a 28 de Junho de 2020 em <https://www.scielo.br/pdf/rbepop/v31n2/a07v31n2.pdf>
- Stade, L. (2019). Kids Need These 4 Characteristics To Be Great Learners. Recuperado em 25 de Novembro de 2020 em : <https://lindastade.com/the-characteristics-of-great-learners/>
- Stake, R. (2011). *Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Artmed. Porto Alegre
- Thomson, S. (2018). Achievement at School and Socioeconomic Background an Educational Perspective. Nature Partner Journals, 1-2
- Valdez, K. (2020). How to Boost Your Self Confidence and Self Esteem for the Rest of Your Life and Become the Person You Really Want to Be (Self Empowerment Affirmations for Improved Self Esteem). US :Kristi Valdez.
- Vanegas, S. e Contreras Alejandra (2014). *Factores que Influyen en el rediemento académico de los niñas de segundo grado de la institución educativa Luis A. Reinel. Medellin*. (dissertação de mestrado)
- Wang, M.C.; Haertel, G. D.; Walberg, H. J. (1993) Toward a knowledge base for school learning. Review of Educational Research (Washington, DC), vol. 63, p. 249-94.

APÊNDICES

Inquérito por questionário aos alunos da EPM – CELP

O presente questionário tem como objectivo analisar os factores que influenciam o desempenho dos alunos. Agradece-se que responda a todas as perguntas de modo a ajudar no aperfeiçoamento da avaliação do tema em estudo. Com sua permissão a entrevista será, registada e permanecerá no anonimato.

PARTE I - DADOS PESSOAIS

Assinale com (x) a opção que melhor lhe identifica ou escreva a resposta correspondente, conforme a formulação de cada pergunta.

Qual é o seu sexo?

a) Feminino ___

b) Masculino ___

Qual é a sua idade?

a) 6 a 10 anos ___ b) 10 a 14 anos ___ c) Acima 14 anos ___

PARTE II- FACTORES QUE INFLUENCIAM O DESEMPENHO DOS ALUNOS.

Análise de aspectos relacionados ao aluno

PARTE 1	Sempre	Muitas Vezes	Às vezes	Raramente	Nunca
	1	2	3	4	5
1. Tem contado com os pais e/ou encarregados de educação na resolução dos trabalhos de casa??					
2. Participam das actividades extracurriculares?					
3. Tem acesso ao computador como recurso de aprendizagem?					
4. Recorrem a internet durante aos seus estudos?					
PARTE 2	Presencialment e	Telefonicament e	Reunião de turma Outros	Nunca	
5. De que forma os pais interagem com professores?					
	Conselho de escolar	Contribuiç ão em	Assistência nas aulas Outros	Nunca	
6. De que maneira os Pais participam nas actividades					

Guião de Entrevista aos gestores escolares da EPM - CELP

Esta entrevista é parte integrante da pesquisa monográfica intitulada “*Factores que influenciam o desempenho*”, para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Esclareço que as respostas a esta entrevista serão fundamentais para análise e conclusões referentes ao tema desta pesquisa, motivo pelo qual solicito o vosso empenho em respondê-lo.

Agradecendo antecipadamente a atenção que possam dispensar-me, apresento os melhores cumprimentos.

PARTE I - DADOS BÁSICOS

Qual é o seu sexo?

a) Feminino___

b) Masculino___

Qual é a sua idade?

Qual o nível mais elevado de ensino superior que você conclui?

a) Bacharelato___ b) Licenciatura___ c) Curso de pós-graduação___

d) Mestrado___ e) Em formação superior___

1. Para você quais são os factores mais comuns que interferem no desempenho escolar dos alunos?

2. Em linhas gerais, professores têm colocado dificuldades no processo de ensino nos dias de hoje devido a fraco acompanhamento familiar. Na sua opinião acha que o factor família influencia bastante no desempenho dos alunos?

3. Como gestor escolar, que estratégia tem aplicado para mitigar as dificuldades escolares e auxiliar na construção do conhecimento do aluno?

Guião de entrevista aplicada aos professores da EPM - CELP

A presente entrevista tem como objectivo analisar “*Factores que Influenciam o desempenho dos Alunos*”

Esclareço que as respostas a esta entrevista serão fundamentais para análise e conclusões referente são tema desta pesquisa, motivo pelo qual solicito o vosso empenho em respondê-lo.

Desde já agradeço antecipadamente a atenção que possam dispensar-me, apresento os melhores cumprimentos.

PARTE I - DADOS BÁSICOS DO (A) PROFESSOR (A)

Qual é o seu sexo?

c) Feminino___

d) Masculino___

Qual é a sua idade?

Qual o nível mais elevado de ensino superior que você conclui?

a) Bacharelato___ b) Licenciatura___ c) Curso de pós-graduação___

d) Mestrado___ e) Em formação superior___

PARTE II- FACTORES QUE INFLUENCIAM O DESEMPENHO DOS ALUNOS.

1. Como educador, de que forma o aluno constrói o conhecimento?

2. Na sua opinião, quais são os factores que podem interferir na aprendizagem dos alunos da sua turma?

3. Que metodologia utiliza para facilitar o processo de ensino e aprendizagem de forma a superar as dificuldades de desempenho do aluno?

4. Você acredita que as dificuldades de aprendizagem podem estar ligadas a falta de acompanhamento familiar ou outros tipos de problemas?

5. Que processo a direcção da escola tem levado a cabo para motivar e envolver os professores, alunos e pais e encarregados de educação na melhoria do desempenho dos alunos?

ANEXOS



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Paulo Mursivame¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar Escola Portuguesa de Moçambique³
a fim de Recolha de dados para desenvolvimento⁴
da monografia científica

Maputo, 20 de Novembro de 2020⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete
dr. Adriano Uaciquete
(Assistente)

CENTRO DE FORMAÇÃO
ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE
CENTRO DE ENSINO E LINGUA PORTUGUESA

Maria Cristina Viana
A Adjunta da CAP
Maria Cristina Viana

- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)